

BENEFICIAMENTO DO ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL EM 2016

Victor H. Kayser¹, Tiago S. Barata², Álvaro Escher³, Michel Kelbert⁴

Palavras-chave: engenhos, produção, cadeia produtiva.

INTRODUÇÃO

Os engenhos de arroz constituem parte da cadeia produtiva do arroz no Rio Grande do Sul onde, através do beneficiamento do arroz, disponibiliza o produto apto ao consumo humano.

O presente trabalho visa avaliar a distribuição espacial das empresas de beneficiamento, a evolução do beneficiamento e a concentração das empresas. O dado básico é o beneficiamento realizado pelas indústrias com base na fiscalização da Taxa CDO – Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura de 2016 e dados de produção de arroz no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Com base nos dados dos anos de 2012 a 2016 (Tabela 1), tem-se o quadro da evolução do número de engenhos ativos no Rio Grande do Sul, do beneficiamento, da produção de arroz no Estado e o volume beneficiado em relação à produção, que tem sido na ordem de 75%.

Tabela 1: Evolução do número de engenhos ativos, do beneficiamento, da produção de arroz no RS e da capacidade de beneficiamento.

Ano	Engenhos ativos	Benef. Anual	Média por	Produção RS	Benef./Prod.
	Número	toneladas	Engenho (t)	toneladas	%
2012	230	6.123.202	26.623	7.672.809	79,8%
2013	225	5.998.405	26.660	8.069.903	74,3%
2014	217	5.844.853	26.935	8.116.669	72,0%
2015	198	6.072.365	30.669	8.719.449	69,6%
2016	187	5.959.483	31.869	7.299.462	81,7%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

O número de engenhos decresceu 19% no período analisado, porém a capacidade instalada por engenho vem aumentando, mantendo o volume anual beneficiado, quase inalterado, em média de 5,9 milhões de toneladas; o volume beneficiado por engenho teve um aumento na ordem de 20% no período.

No ano de 2016, os 187 engenhos constituem 174 empresas agroindustriais beneficiadoras de arroz. Os engenhos se distribuem em 64 municípios. A Tabela 2 refere-se aos cinco municípios com 10 ou mais engenhos.

¹ - Engenheiro Agrônomo .Mestre em Economia Rural -IRGA, Av. Missões, 342-Porto Alegre, RS-CEP 90230-100, victor-kayser@irga.rs.gov.br; 2 – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronegócio; 3 – Economista; 4 - Economista

Pelotas destaca-se pelo maior número de engenhos (17), beneficiando 14% do total; onde estes cinco municípios contam com 35% dos engenhos do Estado e beneficiaram 32% do total.

Tabela 2: Municípios do RS com 10 ou mais engenhos em 2016.

Município	Nº Eng.	Benef. Anual (t)	% Eng.	% Acum. Eng.	% Benef.	% Benef. Acum.
Pelotas	17	841.085	9,1%	9,1%	14,1%	14,1%
São Borja	15	427.161	8,0%	17,1%	7,2%	21,3%
Santo Antônio da Patrulha	14	303.201	7,5%	24,6%	5,1%	26,4%
Uruguaiana	10	208.284	5,3%	29,9%	3,5%	29,8%
Santa Maria	10	122.790	5,3%	35,3%	2,1%	31,9%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

Também, constata-se uma grande concentração da capacidade de beneficiamento entre as indústrias na RS. A Tabela 3 demonstra esta concentração.

Tabela 3: Concentração no beneficiamento do arroz no RS em 2016.

Classes		Nº de Empresas		Percentual (%)		Beneficiamento (t)		% Benef.	
Nº Classes	Intervalo de classes (t/ano)	No intervalo	Acumulado	No intervalo	Acumulado	No intervalo	Acumulado	%	% Acum.
1	até 750	30	30	17,2%	17,2%	7.633	7.633	0,1%	0,1%
2	de 750 até 2.500	17	47	9,8%	27,0%	25.560	33.192	0,4%	0,6%
3	de 2.500 a até 7.500	30	77	17,2%	44,3%	137.198	170.390	2,3%	2,9%
4	de 7.500 até 15.000	24	101	13,8%	58,0%	257.307	427.698	4,3%	7,2%
5	de 15.000 até 25.000	20	121	11,5%	69,5%	417.107	844.805	7,0%	14,2%
6	de 25.000 até 50.000	23	144	13,2%	82,8%	835.222	1.680.026	14,0%	28,2%
7	acima de 50.000	30	174	17,2%	100,0%	4.279.457	5.959.483	71,8%	100,0%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

Na Tabela 3, comparando o primeiro estrato, empresas que beneficiam até 750 t/ano (15.000 sacos) com o último estrato, empresas que beneficiam acima de 50 mil t/ano (1 milhão de sacos), revela que em ambos os estratos contam com 30 empresas. Enquanto que o primeiro grupo beneficia somente 0,1% do total, o último grupo beneficia 71,8% do total.

Nas mesma Tabela 3, constata-se que 144 empresas (82,8%), beneficiam 28,2% do total no Estado, caracterizando a concentração do beneficiamento nas maiores empresas.

A Tabela 4 apresenta o ranking das 10 maiores empresas de beneficiamento, 5,8% do total, processaram 45% do total no ano de 2016, demonstrando a concentração.

Tabela 4: As 10 maiores empresas de beneficiamento de arroz no RS, em 2016.

	Indústria de Beneficiamento	Nº unidades	Toneladas	%	% Acum.
1	CAMIL ALIMENTOS S/A	4	747.561	12,5%	12,5%
2	JOSAPAR - JOAQUIM DE OLIVEIRA PART.	2	484.770	8,1%	20,7%
3	PIRAHY ALIMENTOS LTDA.	2	263.861	4,4%	25,1%
4	SLC ALIMENTOS S/A	1	216.042	3,6%	28,7%
5	ARROZEIRA PELOTAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA.	1	214.512	3,6%	32,3%
6	URBANO AGROINDUSTRIAL LTDA.	1	201.390	3,4%	35,7%
7	COOP. TRITICOLA SEPEENSE LTDA.	3	170.066	2,9%	38,5%
8	PILECO & CIA. LTDA.	1	137.170	2,3%	40,8%
9	ENGENHO A. M. LTDA.	1	134.482	2,3%	43,1%
10	COOP. AGROINDUSTRIAL ALEGRETE LTDA. - CAAL	1	134.241	2,3%	45,3%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

A concentração do beneficiamento também se verifica espacialmente, segundo as regiões orizícolas que o IRGA – Instituto Rio Grandense do Arroz, divide o Estado a Fronteira Oeste beneficia 27% do total, com 39 engenhos, seguido da Zona Sul que beneficia praticamente 21% do total. Fora da região arrozeira há três engenhos, que beneficiaram 4.632 toneladas, apenas 0,08% do total. O beneficiamento se concentra na região produtora de arroz (99,9%) - Tabela 5.

Em termos municipais, os 10 que tiveram o maior volume de beneficiamento estão listados na Tabela 6. O município de Pelotas, na Zona Sul, beneficiou 14% do volume estadual, seguindo-se os municípios de Itaqui, Camaquã, São Borja, Alegrete, Santo Antônio da Patrulha, Capão do Leão, Dom Pedrito, Uruguaiiana e São Gabriel. Dois situam-se na Zona Sul, quatro na Fronteira Oeste, dois na Campanha, um na Planície Costeira Interna e um na Planície Costeira Externa.

Tabela 5: Concentração do beneficiamento do arroz no RS, segundo as regiões orizícolas, em 2016.

Regional	Nº Engenhos	Benef. Anual (t)	% Benef.	% Benef. Acum.
FO - Fronteira Oeste	39	1.621.818	27,20%	27,20%
ZS - Zona Sul	28	1.233.889	20,69%	47,89%
PCI - Plan. Cost. Interna	30	1.077.275	18,07%	65,96%
DC - Dep. Central	39	873.254	14,65%	80,60%
CA - Campanha	19	676.486	11,35%	91,95%
PCE - Plan. Cost. Externa	29	475.414	7,97%	99,92%
Subtotal Região Arrozeira	184	5.958.136	99,92%	99,92%
FRA - Fora Região Arrozeira	3	4.632	0,08%	100,00%
Total	187	5.962.768	100,00%	

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

Os engenhos situados na região arrozeira beneficiaram em 2016 81,6% da produção estadual – Tabela 7. Destacam-se a Planície Costeira Interna que beneficiou 10% a mais que a correspondente produção regional e a Depressão Central beneficiando 4,0% mais que a produção regional.

Tabela 6: Os 10 municípios com maior beneficiamento no RS em 2016.

	Município	Regional	Nº Eng.	Benef. Anual (t)	% Benef.	% Acum.
1	Pelotas	ZS	17	841.085	14,1%	14,1%
2	Itaqui	FO	6	648.753	10,9%	25,0%
3	Camaquã	PCI	6	580.273	9,7%	34,7%
4	São Borja	FO	15	427.161	7,2%	41,9%
5	Alegrete	FO	3	311.051	5,2%	47,1%
6	Santo Antônio da Patrulha	PCE	14	303.201	5,1%	52,2%
7	Capão do Leão	ZS	3	253.840	4,3%	56,4%
8	Dom Pedrito	CA	6	237.323	4,0%	60,4%
9	Uruguaiiana	FO	10	208.284	3,5%	63,9%
10	São Gabriel	CA	1	201.390	3,4%	67,3%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

Tabela 7: Produção e beneficiamento segundo as regiões orizícolas do RS em 2016.

Regional	Produção		Beneficiamento		Benef./Prod.
	toneladas	%	toneladas	%	%
FO - Fronteira Oeste	2.094.330	28,7%	1.621.818	27,2%	77,4%
ZS - Zona Sul	1.404.183	19,2%	1.233.889	20,7%	87,9%
PCI - Plan. Cost. Interna	976.943	13,4%	1.077.275	18,1%	110,3%
DC - Dep. Central	836.161	11,5%	873.254	14,7%	104,4%
CA - Campanha	1.117.311	15,3%	676.486	11,4%	60,5%
PCE - Plan. Cost. Externa	870.535	11,9%	475.414	8,0%	54,6%
Total	7.299.462	100,0%	5.958.136	100,0%	81,6%

Fonte: TAXA CDO/IRGA; Elab.: Seção de Política Setorial

A Figura 1 demonstra a redução do número de empresas e dos engenhos no beneficiamento do arroz de 2012 a 2016.

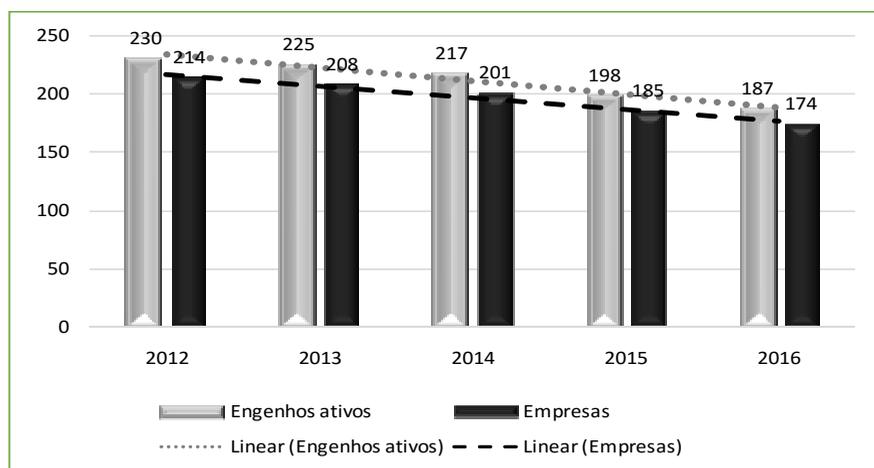


Figura 1: Evolução do número de engenhos e de empresas beneficiadoras de arroz no RS, no período de 2012 a 2016.

CONCLUSÕES

Verifica-se a tendência na redução do número de empresas (e de engenhos) - Figura 1 com a concentração do beneficiamento nas maiores indústrias.

O setor compensa a redução do número de unidades de processamento de arroz com o aumento de sua capacidade, visto que o volume beneficiado no período analisado (Tabela 1) mantém a média de 5,9 milhões de toneladas.

O beneficiamento se concentrou na região arroseira (99,9%), havendo apenas três unidades industriais fora de região e que respondem por apenas 0,08% do total beneficiado.

As dez maiores empresas de beneficiamento concentram 45% do total beneficiado no estado do Rio Grande do Sul.